Enfermeiro Fernando Felgueiras

Vogal do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

NEGACIONISMO NA PANDEMIA: A VIRULÊNCIA DA IGNORÂNCIA

Durante a pandemia de COVID-19, a força do negacionismo tomou proporções alarmantes a nível mundial, manifestando-se na negação ou minimização da gravidade da doença, no boicote às medidas preventivas, no incentivo a tratamentos terapêuticos sem validação científica e na tentativa de descredibilizar as vacinas, entre outros exemplos. Este negacionismo, que acentua incertezas, influencia a adesão da população aos protocolos de prevenção e compromete a resposta do país à pandemia, prejudica-nos a todos.

O negacionismo vai muito além de um pequeno boato ou das tão faladas fake news. Este perigoso fenómeno consiste num sistema de crenças que, sistematicamente, nega o conhecimento objetivo, a crítica pertinente, as evidências empíricas, o argumento lógico e as premissas de um debate público racional, muitas vezes através de redes organizadas de desinformação. Com base em argumentos atrativos, suportados em aparentes verdades, estes grupos disseminam a semente da mentira no terreno fértil da insegurança que a pandemia nos trouxe.

Quando olho para esta vaga de negacionistas da COVID-19, a tentar contrariar toda e qualquer medida e a informação que nos chega das autoridades competentes, fico perplexo. Este tipo de pessoas vê em tudo forças escondidas para dominar o mundo, como nos maus filmes de ação ou de ficção científica, concebendo incríveis teorias da conspiração. Mas o mais incrível é observar este fenómeno a acontecer em tão variados contextos, em todas as faixas etárias e nas mais diversas profissões, o que, em alguns casos, assume uma gravidade acrescida.

Acho inacreditável o que vamos lendo e ouvindo também da parte de alguns profissionais de saúde que colocam em causa as evidências científicas. Estamos mesmo a falar de profissionais de saúde? Será que o tempo diário que desperdiçam na pesquisa de dados de fontes nada credíveis que suportem os seus devaneios, não seria mais bem investido a trabalhar naquilo para que são formados? Em alguns casos relatados parece-me que estamos perante comportamentos gravemente negligentes.

Muitas destas figuras encontram no discurso do "aqui há gato" a única forma de ganhar algum protagonismo, porque no domínio da inteligência e do bom senso, não haverá quem lhes dedique atenção. Nas redes sociais, que são o único lugar onde estas personagens conseguem ocupar espaço e conquistar audiências, só propagam sucessivos absurdos, promovendo o caos com desinformação,

preconceitos e suspeições totalmente infundadas, nas quais nem os próprios acreditam. Mas mesmo sabendo que são puras mentiras sem coerência, insistem na sua divulgação, já que, a pouco e pouco, estas vão contribuindo para o seu objetivo maquiavélico.

Alguns destes inconsequentes entretiveram-se a contrariar, desde o início da pandemia, as principais orientações da Direção-Geral da Saúde e das autoridades de saúde, contribuindo para desorientar ainda mais os cidadãos. Tudo isto no momento em que era fundamental colaborar no esforço de informar a população com base na evidência existente, que por sua vez também tem vindo a evoluir em função do maior conhecimento entretanto obtido.

Desvalorizam-se os números e fazem-se comparações com outras doenças, quando estes números têm por base um mundo inteiro que se confinou e planos de contingência apertados. E ignora-se a taxa de mortalidade que teríamos caso deixássemos o vírus à solta, fazendo o seu caminho sem quaisquer medidas de contenção.

Em Portugal, vários médicos autointitulados "pela verdade" foram já alvo de sanções disciplinares, sendo um dos casos mais graves e flagrantes o de uma médica que divulgou nas redes sociais um procedimento caseiro de automedicação para falsear os resultados dos testes PCR de portadores do SARS-CoV-2, o que permitiria a um infetado continuar a circular livremente, potenciando a propagação do vírus. Mas, infelizmente, estas atuações poderão estar ainda mais disseminadas e encapotadas do que se pensa.

Neste momento, um dos focos de atuação destes grupos situa-se no terreno da vacinação. As imagens chocantes que nos chegaram da vandalização de centros de vacinação, como por exemplo na Azambuja, e o grupo de arruaceiros a injuriar o vice-almirante Gouveia e Melo ilustram bem o upgrade destas estratégias que extrapolaram já as fronteiras da desinformação propalada nas redes sociais, situando-se agora no plano da violência terrorista. O apelo à revolta e às ações violentas contra a campanha de vacinação em curso constitui o mote atual dos sites negacionistas portugueses, diabolizando o processo de vacinação. Mas a resposta que ouvimos foi bem clara e merece ser destacada: "O negacionismo e obscurantismo é que são os verdadeiros assassinos!"

Toda esta afronta é também um completo desrespeito pelos profissionais de saúde que desde o início desta pandemia tudo têm feito para minimizar os danos à população. Que estes inconscientes não tenham o "azar" de esta doença lhes bater à porta, porque nessa altura nenhum dos alegados estudos em que se suportam e tanto apregoam lhes irão valer. Nessa altura, como sempre, serão os verdadeiros profissionais de saúde que, suportados na ciência, cuidarão deles.

Felizmente o negacionismo tem esbarrado numa população que maio-

ritariamente acredita na ciência e não cede à estupidez. Contudo, colocou-se em evidência a necessidade de se continuar a investir na educação para a saúde e na literacia da nossa população. Cidadãos mais informados tenderão a estar mais aptos para tomar decisões conscientes, resistindo ao perigo dos oportunistas que se vêm aproveitando do medo e da incerteza para levarem adiante as suas perigosas intenções.

Para estes negacionistas a vida em sociedade só tem direitos e nenhuns deveres. Muitos destes porta-vozes da ignorância têm alegado o direito à liberdade individual para legitimar a sua atuação egoísta. Mas estes discursos populistas e demagogos de nada valem, quando para os defender se põe em causa a vida dos outros. Contrariar as medidas impostas tem um efeito nefasto na contenção desta doença infeciosa, e põe em causa todo o trabalho dos profissionais, todos os sacrifícios dos cidadãos, bem como os investimentos feitos até agora.

Que este fenómeno nos sirva de aprendizagem, e que no futuro nos recordemos de quem cuidou efetivamente de nós em tempos tão tenebrosos. E que isso nos traga o devido discernimento para seguirmos a voz daqueles que, antes de si próprios, colocam sempre o outro em primeiro lugar.

E lembremo-nos que cada vez que propagamos uma destas teorias, por mais inocente que nos pareça, estamos a contribuir para um fenómeno grave e por vezes criminoso. Dar eco a estas teorias tem um impacto efetivo na nossa saúde e na nossa economia, e esse é um preço que todos iremos pagar!

PUB.

POVOAÇÃO
MUNICÍPIO
O mais lindo dos Açores

Cascata Salto do Prego - Faial da Terra